

GUIA DE ARBORIZAÇÃO URBANA

ITU/SP



Pau rei (Nativa) Nome científico: *Pterigota brasiliensis*
Localização: Praça da Independência – Largo do Carmo



Pau ferro (Nativa) Nome científico: *Caesalpinia ferrea*
Localização: Av. Francisco Ernesto Favero – Bairro Jardim do Estádio



Canafístula (Nativa) Nome científico: *Peltophorum dubium*
Localização: Parque Chico Mendes – Bairro Cidade Nova

Benefícios da Arborização Urbana

- A estabilidade microclimática, uma cidade adequadamente arborizada apresenta um clima mais ameno, sem grandes variações de temperatura;
- Melhoria da qualidade do ar, pela adsorção de partículas de poeira e gases pelas folhas das árvores, retirando grande parte da poluição do ar;
- A captura de carbono da atmosfera, colaborando no equilíbrio na emissão do CO₂ (importante gás do efeito estufa);
- A redução da poluição sonora através do amortecimento das ondas sonoras por barreiras verdes e pelas copas das árvores;
- Melhoria no paisagismo ou do aspecto visual da cidade: principalmente em diferentes épocas de floração multicores, criando diferentes sensações durante as estações do ano;
- Alimento e proteção à avifauna;
- Melhoria da saúde física e mental da população.



Ipê-branco (Nativa) Nome científico: *Tabebuia roseoalba*
Localização: Parque do Varvito – Pq. Nossa Sra. da Candelária

Como Plantar

- 1) Faça um berço de 60 x 60 x 60 cm. Ao abrir a cova, a terra retirada deve ser aproveitada para o enchimento do buraco e misturada ao composto;
- 2) Retire a muda da embalagem com cuidado para não desmanchar o torrão, e plante no centro do berço;
- 3) Finque uma escada ao lado da muda e amarre delicadamente usando barbante, sisal ou outros materiais biodegradáveis.



Como Cuidar

- 1) Molhe sempre que necessário, principalmente nos períodos de estiagem;
- 2) Faça adubações semestrais preferencialmente com compostos orgânicos;
- 3) Ao se fazer a poda, é importante manter o formato original da planta. Podar uma árvore saudável é traumatizar a planta;
- 4) Outro cuidado importante com as árvores é o de não cimentar as raízes até o tronco. O ideal é deixar um espaço ajardinado em torno de cada árvore que, além de embelezar o passeio, irá garantir sua sobrevivência.

Podas

A poda, na arborização urbana, visa basicamente conferir à árvore uma forma adequada durante o seu desenvolvimento (poda de formação), eliminar ramos mortos, danificados, doentes ou praguejados (poda de limpeza), remover partes da árvore que colocam em risco a segurança das pessoas (poda de emergência) e remover partes da árvore que interferem ou causam danos incontornáveis às edificações ou aos equipamentos urbanos (poda de adequação).

Espaço Árvore

Na aprovação de novos loteamentos deverá ser implantado o “Espaço Árvore” com as seguintes características:

- Em calçadas de largura mínima de 2,50m o espaço árvore deve ser de 1,00m de largura x 2,00m de comprimento no sentido do meio fio.
- Em calçadas com largura menor de 2,50m o espaço árvore deverá ser considerado 40% da largura e comprimento mínimo igual ao dobro da largura.



Piloto de Floresta Urbana

A instalação e implantação do Piloto de Floresta Urbana devem contemplar pelo menos 100 metros de via pública, nos dois calçamentos, em áreas viárias carentes de arborização. A primeira ramificação da muda de árvore deve estar acima de 1,80 metros e com presença de calçada verde ou ecológica.



Viveiros

I. Viveiro Santa Tereza

Viveiro localizado à Rua João Januário Pamplona s/nº Jardim Santa Tereza. Neste viveiro são produzidas mudas de árvores nativas para restauração florestal de matas ciliares e mudas para arborização urbana.



II. Viveiro Parque Ecológico Taboão

Viveiro localizado à Rua Itu 400 anos, 77 Bairro Itu Novo Centro dentro do Parque Ecológico Taboão. Neste viveiro são produzidas mudas de árvores nativas e também mudas para arborização urbana.



III. Viveiro Escola Agrícola

O viveiro instalado na ETEC Martinho Di Ciero produz plantas ornamentais para praças públicas e áreas verdes do município de Itu.

Neste viveiro se produz composto orgânico derivado das podas verdes do município transformando-os em adubo e substrato para produção de mudas e adubação dos plantios realizados pela Secretaria.



Doação de Mudanças

Os viveiros municipais são locais produtores de mudas nativas para a restauração dos biomas de Itu (Mata Atlântica e Cerrado).

No viveiro Santa Tereza é realizado a doação de até 03 mudas para cada cidadão, mediante autorização da Secretaria de Meio Ambiente no endereço Av. Itu 400 anos, 77 – Pq. Ecológico Taboão.

Se você é proprietário rural e gostaria de recuperar sua mata ciliar e nascente procure a equipe de restauração florestal pelo fone: 4025-1412

As mudas de espécies nativas arbóreas são doadas também em alguns eventos realizados pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente.



Folder – Plante e Cuide

CONTROLE DE ESPÉCIES INVASORAS



ERVA-DE-PASSARINHO

É uma planta parasita que suga a seiva das plantas e pode provocar a morte das árvores. A melhor época para diagnosticar e controlar esta planta parasita é no período de inverno. A forma de controle é realizar a poda dos galhos afetados.

REFERÊNCIAS

RAMOS, G; PARLANDI, R.R; PEREIRA, A. A. 2015.

A calçada ecológica e seus benefícios na drenagem. Faculdade Católica de Anápolis.

Mais informações sobre plantio, irrigação, adubação, podas e espécies apropriadas: (11) 4025-1412.

Email: ambientesecretaria@itu.sp.gov.br
Avenida Itu 400 anos, 77 - Parque Ecológico
Taboão - Itu Novo Centro
CEP: 13.303-500

CALÇADA ECOLÓGICA

A impermeabilização do solo é um dos principais problemas em grandes centros urbanos, pois pode causar alagamentos e alterações do microclima. Além do asfalto, uma das áreas mais impermeabilizadas são as calçadas, não tendo lugar para o escoamento da água da chuva para o solo. Para resolver esse problema, a construção civil está se adaptando e construindo as chamadas calçadas ecológicas, pavimentos mais porosos associados com trechos de gramado ou jardim.

LEGISLAÇÃO

Área Rural e de Preservação
Código Florestal Brasileiro
Lei Federal nº 12651/12

Áreas Urbanas
Podas ABNT nº 16246-1
Plano de Arborização Urbana
Lei Municipal nº 1082/2009
Plantio de mudas na obtenção do
Habite-se nº 720/2006
Cortes e podas - Lei Municipal nº 222/2002

ÁRVORES PLANTE E CUIDE

INICIATIVA MUNICIPAL

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente coordena dois viveiros para a produção de mudas e realiza plantios de árvores e compostagem orgânica para toda a cidade.



SECRETARIA DE
MEIO AMBIENTE

itu *sem igual*



BONS MOTIVOS PARA PLANTAR ÁRVORES

- Embelezam a paisagem, quintais, ruas e estradas.
- Cada árvore libera em média 400 litros de água amenizando o calor e nos oferecendo sombra.
- As folhas acumulam a poeira purificando o ar e ainda reduzem a poluição sonora.
- As árvores absorvem o gás carbônico diminuindo o efeito estufa, e liberam oxigênio gratuitamente, um elemento vital para todos os seres vivos.
- Servem de abrigo e alimento para aves e outros animais.

COMO PLANTAR

- Faça um berço de 60 x 60 x 60 cm. Ao abrir a cova, a terra retirada deve ser aproveitada para o enchimento do buraco e misturada ao composto.



- Retire a muda da embalagem com cuidado para não desmanchar o torrão, e plante no centro do berço.



- Finque uma estaca ao lado da muda e amarre delicadamente usando barbante, sisal ou outros materiais biodegradáveis.



COMO CUIDAR

- Molhe sempre que necessário, principalmente nos períodos de estiagem.
- Faça adubações semestrais preferencialmente com compostos orgânicos.
- Ao se fazer a poda, é importante manter o formato original da planta. Podar uma árvore saudável é traumatizar a planta.
- Outro cuidado importante com as árvores é o de não cimentar as raízes até o tronco. O ideal é deixar um espaço ajardinado em torno de cada árvore que, além de embelezar o passeio, irá garantir sua sobrevivência.

ÁRVORES E A BIODIVERSIDADE

As árvores são fonte de alimentação e proteção para os animais. Com sua preservação estamos garantindo a biodiversidade do planeta. Dê preferência por espécies nativas da Mata Atlântica, pois é o bioma no qual vivemos e um dos mais ameaçados do mundo, restando somente 7% da cobertura original. As árvores nativas estão adaptadas ao clima, são atrativas para as aves e mais resistentes às pragas existentes nesta região.

PODAS

A poda, na arborização urbana, visa basicamente conferir à árvore uma forma adequada durante o seu desenvolvimento (poda de formação), eliminar ramos mortos, danificados, doentes ou praguados (poda de limpeza), remover partes da árvore que colocam em risco a segurança das pessoas (poda de emergência) e remover partes da árvore que interferem ou causam danos incontroláveis às edificações ou aos equipamentos urbanos (poda de adequação).

Para podas ligue 156 (Serviço Fala Cidadão) a Prefeitura executa o serviço em vias públicas e praças.

CORTE E REMOÇÃO DE ÁRVORES

Para cortes e remoção de árvores deverão atender a lei municipal 222/2002 e entrar em contato com a Secretaria de Meio Ambiente para emissão de autorização.

ESPAÇO ÁRVORE

Espaço (canteiro) adequado para o plantio, nas calçadas com metragem de 2,5m de largura, o espaço árvore deverá conter 1,0m (largura) x 2,0m (comprimento), essa metragem é adequada na prevenção de problemas ocasionados pelas raízes.

ESPÉCIES ARBÓREAS

Espécies indicadas para o plantio sob a rede elétrica



PAU CIGARRA
(Senna multijuga)



PITANGA
(Eugenia uniflora)



IPÊ AMARELO CASCUDO
(Tabebuia chrysothricha)



MANDUIRANA
(Senna macranthera)

Espécies indicadas para o plantio fora da rede elétrica (atingem mais de 10 m de altura)



IPÊ ROXO
(Tabebuia heptaphylla)



QUARESMEIRA
(Tibouchina granulosa)



IPÊ BRANCO
(Tabebuia roseo-alba)



IPÊ AMARELO
(Tabebuia serratifolia)

Espécies indicadas pela IPEF

Tabela 1: Algumas árvores indicadas para utilização em áreas urbanas

Nome popular	Nome científico
Acácia-mimosa	<i>Acacia podalytifolia</i>
Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i> Mart.
Aroeira-periquita	<i>Schinus molle</i> L.
Aroeira-vermelha	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi
Butiazeiro	<i>Butia eriospatha</i> (Mart.) Becc.
Capororocão	<i>Rapanea parviflora</i> (A Dc) Mez
Chal-Chal	<i>Allophylus edulis</i>
Coração-de-negro	<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth
Corticeira-do-banhado	<i>Erythrina crista-galli</i> L.
Gerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman
Goiabira	<i>Psidium guajava</i> L.
Ingá-feijão	<i>Ingá marginata</i>
Ipê-amarelo-paulista	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. Ex DC.) Standl.
Ipê-roxo	<i>Tabebuia avellaneda</i> Lor. Ex Griseb.
Jaboticabeira	<i>Myrciaria trunciflora</i> Berg
Jaborandi	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.
Mulungú	<i>Erythrina falcata</i>
Paineira	<i>Chorisia speciosa</i> St. Hill.
Palmito	<i>Euterpe edulis</i> Mart.
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia candicans</i> Benth.
Pinheiro	<i>Araucária angustifolia</i> Kuntze
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L.
Podocarpus	<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch
Salseiro	<i>Salix humboldtiana</i> Wild.
Sina-sina	<i>Parkinsonia aculeata</i> L.
Timbaúva	<i>Enterolobium contortisilicum</i> (Vell.) Morong.
Uva-do-japão	<i>Hovenia dulcis</i>

Espécies indicadas para a redução da poluição

Tabela 2: Pequeno porte com folhagem permanente

Nome popular	Nome científico
Araçá	<i>Psidium cattleianum</i>
Chal-chal	<i>Allophyllus edulis</i>
Chuva-de-ouro	<i>Cassia multijuga</i>
Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>
Quaresmeira	<i>Tibouchina sellowiana</i>

Tabela 3: Meio porte com folhagem semi-caduca

Nome popular	Nome científico
Cocão	<i>Erythroxylum argentinum</i>
Goiabeira-da-serra	<i>Brittoa guazumifolia</i>
Guarbiroba-de-folha-miúda	<i>Campomanesia rhombea</i>
Manacá-da-serra	<i>Tibouchina mutabilis</i>
Tarumã-preta	<i>Vitex montevidensis</i>

Tabela 4: Meio porte com folhagem permanente

Nome popular	Nome científico
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>
Alecrim	<i>Holocalix glaziovii</i>

Tabela 5: Grande porte com folhagem semi-caduca

Nome popular	Nome científico
Guabiropa	<i>Campomanesia xanthocarpa</i>
Camboatá-vermelho	<i>Cupania vernalis</i>
Maria-preta	<i>Diospyrus inconstans</i>
Camboatá-branco	<i>Matayba ealeagnoides</i>

Tabela 6: Grande porte com folhagem permanente

Nome popular	Nome científico
Guajuvira	<i>Patagonula americana</i>
Aguaí	<i>Pouteria gardneriana</i>
Aguaí-folha-de-salsa	<i>Pouteria salicifolia</i>
Catiguá	<i>Trichilia clauseni</i>
Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i>
Louro-preto	<i>Chordia ecalyculata</i>
Louro	<i>Chordia trychotoma</i>
Caroba	<i>Jacaranda micrantha</i>

Espécies indicadas para estacionamento

Tabela 7: Espécies indicadas

Nome popular	Nome científico
Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i>
Aleluia	<i>Senna multijuga</i>
Angelim-bravo	<i>Lonchocarpus campstris</i>
Angico-vermelho	<i>Parapiptadenia rígica</i>
Aroeira-periquita	<i>Schinus molle</i>
Bartimão	<i>Cassia leptophylla</i>
Camboatá-vermelho	<i>Cupania vernalis</i>
Canafístula	<i>Peltophorum dubium</i>
Canela-amarela	<i>Nectranda rígida</i>
Canela-do-brejo	<i>Machaerium stipitatum</i>
Canela-ferrugem	<i>Nectranda rígica</i>
Capororoca	<i>Rapanea umbellata</i>
Carne-de-vaca	<i>Styrax leprosus</i>
Carvalho-brasileiro	<i>Roupala brasiliensis</i>
Catiguá	<i>Trichilia clausenii</i>
Cedro	<i>Cedrella fissilis</i>
Corticeira-da-serra	<i>Erythrina falcata</i>
Grápia	<i>Apuleia leiocarpa</i>
Guajuvira	<i>Pataonula americana</i>
Ingá-feijão	<i>Inga marginata</i>
Ingá-macaco	<i>Inga sessilis</i>
Ingazeiro	<i>Lonchocarpus sericeus</i>
Marmeleiro-do-mato	<i>Ruprechtia laxiflora</i>
Pau-brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>
Coração-de-negro	<i>Poecilanthe parviflora</i>
Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>
Rabo-de-bugio	<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i>
Sibipiruna	<i>Caesalpinia pelthoroides</i>
Timbó	<i>Ateleia glazioveana</i>

Palmeiras para uso em calçadas e/ou canteiros centrais

Tabela 8: Espécies de palmeiras indicadas

Nome popular	Nome científico
Butiazeiro	<i>Butia capiata</i>
Buriti-palito	<i>Trithrinax brasiliensis</i>
Cariota	<i>Caryota urens</i>
Gerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>
Neodipsis	<i>Dypsis decary</i>
Palmeira-cabeluda	<i>Trachycarpus fortunei</i>
Palmeira-da-califórnia	<i>Washingtonia robusta</i>
Palmeira-da-califórnia	<i>Washingtonia filifera</i>
Palmeira-imperial	<i>Roystonea oleracea</i>
Palmiteiro	<i>Euterpe edulis</i>

Robeline	<i>Phoenix roebelinii</i>
Sabal	<i>Sabal palmetto</i>
Tamareira-das-cancanárias	<i>Phoenix canariensis</i>
Tamareira	<i>Phoenix dactylifera</i>

Outras espécies poderão ser utilizadas desde que recomendadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, pelos órgãos oficiais de pesquisa agropecuárias, concessionárias de serviços públicos e pela SBAU-Sociedade Brasileira de Arborização Urbana.

Legislação

- Lei nº 2828 de 25 de agosto de 1986: Dispõe sobre a obrigatoriedade de se reservar, nos passeios públicos, espaço para o plantio de árvores;
- Lei nº 222 de 13 de maio de 2002: Dispõe sobre a autorização para corte de árvores urbanas;
- Lei Complementar nº 770 de 10 de outubro de 2006: Plano Diretor Participativo do Município da Estância Turística de Itu;
- Lei nº 720 de 14 de março de 2006: Dispõe sobre o plantio de árvores obrigatório para pessoas físicas e jurídicas que requerem o habite-se ou alvará de utilização;
- Lei nº 951 de 02 de julho de 2008: Institui o Dia Mundial do Plantio de árvores nativas - 27 de fevereiro;
- Lei nº 1082 de 28 de setembro de 2009: Dispõe sobre a obrigatoriedade de implementação de projeto de arborização urbana nos novos parcelamentos de solo;
- Lei nº 1580 de 22 de novembro de 2013: Altera o anexo I da lei nº 1082 de 28 de setembro de 2009;
- Lei nº 1856 de 08 de dezembro de 2016: Altera dispositivos das leis municipais nº 222 de 13 de maio de 2002 e nº 775 de 23 de novembro de 2006;
- Lei Complementar nº 28 de 30 de junho de 2017: Estabelece Normas Complementares ao Plano Diretor Participativo da Estância Turística de Itu, Dispõe sobre o Parcelamento, Disciplina o Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo do Município da Estância Turística de Itu;
- Resolução COMDEMA nº 01 de 12 de julho de 2017: Disciplina “Espaço Árvore” nos projetos de arborização de novos loteamentos.

Poda e Supressão de Árvore

Procedimento para solicitar poda ou supressão (retirada, corte) de árvore:

Poda: Para a solicitação de poda de árvore o munícipe deve ligar para o canal 156.

Supressão: O munícipe deve abrir um processo administrativo no setor de Protocolo da Prefeitura, trazendo os seguintes documentos:

- Cópia do espelho do IPTU;
- Cópia do documento de identidade (o mesmo que consta no espelho do IPTU);
- 2 (duas) fotos da árvore.

A supressão será avaliada por um técnico da secretaria municipal de meio ambiente.

Informações

Secretaria Municipal do Meio Ambiente:

Av. Itu 400 anos, 77 – Pq. Ecológico Taboão

Telefone (11) 4025-1412

E-mail: ambientesecretaria@itu.sp.gov.br